

Sofala

Falta de dinheiro inviabiliza desenvolvimento da apicultura

N. 29/11
94

● Extracção rudimentar do mel destrói colmeias e dispersa abelhas

Problemas orçamentais estão a inviabilizar o desenvolvimento de apicultura em Sofala, região considerada umas das melhores produtoras do mel no país. De acordo com fontes ligadas ao sector, nesta província, essa actividade circunscreve-se neste momento apenas na assistência (insuficiente) nalguns poucos apicultores do sector familiar no distrito de Gorongosa.

Lucas Hare, chefe dos Serviços Provinciais de Apicultura em Sofala, que deu estas informações à Reportagem da nossa delegação da Beira, salientou a propósito que o seu sector possui um exíguo orçamento de cinco milhões de meticais para o apoio aos vários apicultores da província.

"Os potenciais produtores de mel encontram-se instalados em Inhaminga, Marrromeu e Chemba. Para o bom desenvolvimento do seu trabalho necessitam de instrumentos, tais como máscaras, botas, luvas e fatos próprios que nós não conseguimos obter por falta de dinheiro" — sublinhou.

Fez questão de referir que esta carência orçamental é "o calcanhar de Aquiles" do seu sector, que inviabiliza a assistência aos apicultores e consequente desenvolvimento da sua actividade, embora seja uma importante fonte de captação de divisas para o país.

Neste ano e como consequência desta problemática da falta de dinheiro, o referido sector controlou apenas a produção de perto de uma tonelada de mel e cerca de 61 quilos de cera extraídos em Gorongosa pelo sector familiar local.

Espera-se (caso haja um significativo reforço do orçamento) a expansão da actividade controlada para os distritos de Cheringoma, Marrromeu e Nhamatanda, onde existem várias colmeias de abelhas dispersas e um considerável número de exploradores.

A nossa fonte fez notar igualmente que a falta de controlo dessa actividade está originando uma total anarquia na sua exploração, o que se resume na aplicação de técnicas bastante rudimentares, como sejam as queimadas, cujos resultados se reflectem na destruição massiva das

com vista ao fornecimento do material de apicultura e outra de assistência, necessário aos apicultores.

Refira-se que o mel, cujas capacidades medicinais são sobejamente conhecidas, está sendo desperdiçado nas matas de Sofala, com mais incidência em Inhaminga, onde é utilizado pelas populações para a destilação de bebidas espirituosas, caso da nipa, entre outras práticas.

Veze sem conta a sua cera é simplesmente utilizada como archote para rústicas lamparinas.



abelhas e na destruição das florestas.

Para a redução desse mal, Lucas Hare disse estar a envidar esforços junto da AFRICARE, uma organização não-governamental norte-americana

Lucas Hare terminou manifestando esperança de que alguém de direito lhes possa dar a mão nessa actividade que, embora possuindo fortes potencialidades em Sofala, está sendo renegada para plano secundário.